

Organizadores:
Carlos Eduardo da Costa Campos
Luis Filipe Bantim de Assumpção

NUMISMA

Estudos Interdisciplinares sobre
Numismática Antiga



VOL. 1



Numisma:
Estudos interdisciplinares sobre
Numismática Antiga
Volume 1

Numisma:
Estudos interdisciplinares sobre
Numismática Antiga
Volume 1

Organização

Carlos Eduardo da Costa Campos
Luis Filipe Bantim de Assumpção



Vassouras
2024

Apoio:



Universidade da Ilha
Instituto de Ciências Sociais



Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino,
Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



GHIPE



OBSERVATÓRIO
da EDUCAÇÃO



NEABI
Núcleo de
Estudos
Afro-brasileiros
e Indígenas



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



PPGAS
Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social



SECRETARIA ESPECIAL DE
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



© Universidade de Vassouras Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contida, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras e das demais instituições envolvidas.

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra

Adm. Gustavo Oliveira do Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Prof. D.Sc. Marco Antonio Soares de Souza

**Pró-Reitor de Pesquisa e
Pós-Graduação**

Prof. D.Sc. Carlos Eduardo Cardoso

**Pró-Reitora de Extensão
Universitária e Desporto**

Prof.^a Consuelo Mendes

**Assessor de Relações Institucionais da
Presidência da FUSVE**

Prof. M.Sc. Hamilton Moss de Souza

Pró-Reitora de Ciências Humanas

Prof.^a D.Sc. Adriana Vasconcelos da Silva
Bernardino

**Editora-Chefe das Revistas Online da
Universidade de Vassouras**

Prof.^a M.Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos
Santos

**Coordenador Local de Doutorado em
História e Coordenador de Pesquisa e
Extensão do campus Saquarema**

Prof. D.Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção

Organizadores

Prof. D.Sc. Carlos Eduardo da Costa Campos

Prof. D.Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção

Conselho Executivo

Prof.a D.Sc. Aline Vanessa Locastre (UEMS)

Prof. D. Sc. André da Silva Bueno (UERJ)

Prof.a. D.Sc. Airan dos Santos Borges (UFRN)

Prof. D.Sc. Carlos Eduardo Cardoso (Univassouras)

Prof. D. Sc. Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS)

Prof. D.Sc. César Fornis (Universidade de Sevilla)

Prof.a D.Sc. Cristina de Souza Agostini (UFMS)

Prof.a D. Sc. Dilza Porto (UFMS)

Prof.a D. Sc. Dolores Puga Alves de Sousa (UFMS)

Prof.a D. Sc. Fernanda Eugênia Puga de Magalhães (UMinho)

Prof. D. Sc. José Maria Gomes de Souza Neto (UPE)

Prof.a D. Sc. Lígia Carvalho (UEMS)

Prof. D.Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras)

Prof.a D. Sc. Maria do Carmo Franco Ribeiro (UMinho)

Prof. D.Sc. Rainer Guggenberger (UFRJ)

Prof.a D. Sc. Priscila Lini (UFMS)

Prof.a D. Sc. Vivina Dias Sol Queiróz (UFMS)

Conselho Consultivo

Prof. D.Sc. Adiel Queiroz Ricci (Univassouras)
Prof. D. Sc. Anderson de Araujo Martins Esteves (UFRJ)
Prof. D. Sc. Claudio Umpierre Carlan (UNIFAL)
Prof.a D.Sc. Fabiana Pereira do Amaral (UFRJ)
Prof. D.Sc. Fábio de Souza Lessa (UFRJ)
Prof. D. Sc. João Tavares Bastos (Univassouras-Maricá)
Prof. D. Sc. Jorge Antônio Paes Lopes (DRA-BL; SEEDUC-RJ)
Prof.a M. Sc. Laura Roseli Pael Duarte (UFMS)
Prof. D. Sc. Leandro Hecko (UFMS)
Prof.a D.Sc. Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques (UFMS)
Prof.a D. Sc. Marinete Rodrigues (UEMS)
Prof.a M.Sc. Marcia Sena Barbosa Monsorez Ribeiro (Univassouras)
Prof. D. Sc. Marcus Vinicius Kelli (SME-RJ)
Prof.a D. Sc. Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)
Prof.a M.Sc. Marinéa da Silva Figueira Rodrigues (Univassouras)
Prof. D. Sc. Paulo César dos Reis (Secult-Maricá)
Prof. D. Sc. Pedro Paulo Funari (UNICAMP)
Prof.a D. Sc. Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)
Prof.a D. Sc. Semíramis Corsi Silva (UFMS)

Assessoria Executiva

Andreia Cristina Alcantara Paz (ICTIM)
Giselle Bastos Pereira (MHN)
João Gabriel da Silva Sanches (Lab ATRIVM / UFMS)
João Guilherme Vieira Poiati (Lab ATRIVM / UFMS)
José Natal (UPE)
Lara Fernandes (UMinho)
Lara Karinina Viana de Almeida (Lab ATRIVM / UFMS)
Leonardo Arguello Alves (Lab ATRIVM / UFMS)
Letícia Cézar Ruela (UMinho)
Luis Miguel Pereira Lacerda (Lab ATRIVM / UFMS)
Miguel Ângelo Oliveira de Almeida (Lab ATRIVM / UFMS)
Paula Aranha (MHN)
Pedro Collares (MHN)
Vinicius Rotheman Felipe Ortega (Lab ATRIVM / UFMS)

Diagramação e Editoração eletrônicas:

Prof. D.Sc. Luis Felipe Bantim de Assumpção
Aux. Acadêmico Luis Felipe Soares Gomes

Idealização / Projeto Gráfico / Arte da capa:

Miguel Angelo Oliveira de Almeida (UFMS)

Coletânea Numisma – ATRIVM / UFMS:

Coletânea que integra a série de publicações do Laboratório ATRIVM/UFMS, nessa edição foi realizada em parceria com a FUSVE, através da Univassouras e da PRPPG. A obra também é o resultado do Acordo de Cooperação UMinho x UFMS e da bolsa de

Produtividade PQ2 – CNPq, ambos relativos às atividades do Prof. Dr. Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS).

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/issue/view/299>

N918

Numisma: estudos interdisciplinares sobre numismática antiga volume 1. / Organizado por: Carlos Eduardo da Costa Campos, Luis Filipe Bantim de Assumpção . – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2024.

296 f.; il.

Recurso eletrônico

Formato: E-book

ISBN: 978-65-87918-78-5

1. Antiguidades. 2. Numismática. 3. Cultura. I. Campos, Eduardo da Costa. II. Assumpção, Luis Filipe Bantim. III. Universidade de Vassouras. VI. Título.

Sumário

Prefácio

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães 17

Apresentação

Fernanda Castro 21

As moedas também são nosso patrimônio? A importância do acervo numismático do Museu Histórico Nacional e sua relevância cultural e científica

Ricardo Luiz de Sousa & Cláudio Umpierre Carlan 25

2022: O centenário do Museu Histórico Nacional

Giselle Bastos Pereira 42

Evolução ideológica e cultural das moedas "gregas": Do tótem à religião de Estado

Maricí Martins Magalhães 556

As moedas do imperador Graciano no acervo do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro: Uma perspectiva de análise

Janira Feliciano Pohlmann 87

O projeto “Um dia no museu” e a interiorização do MHN em MS: Relatos de experiências

Carlos Eduardo da Costa Campos & Cristina de Souza Agostini 109

Uma introdução aos estudos sobre réplicas de moedas romanas orientais na China

André Bueno 125

“Mudras” na iconografia monetária do reino Indo-grego?

João Gomes Braatz 142

Os desafios nas análises numismáticas e arqueológicas sobre a Judaea-Palaestina sob dominação romana entre os séculos I AEC e II EC	
Vagner Carvalheiro Porto & Gladys Mary Santos Sales	159
Adriano: Entre a <i>História Augusta</i> e a numismática	
Filipe Noé da Silva & Pedro Paulo de A. Funari	195
Economia e sociedade em <i>Bracara Augusta</i>: O contributo dos tesouros numismáticos	
Diego Machado	219
Numismática: Moedas a serviço do conhecimento e do convívio	
Pedro Paulo A. Funari	251
Impacto social da Sociedade Numismática Brasileira	
Oswaldo M. Rodrigues Jr.	271
Biografias	293

Prefácio:
**A importância dos estudos sobre os acervos
arqueológicos para a História**

Refletir sobre o espólio arqueológico e a sua importância para a História vai nos obrigar a pensar sobre a importância das fontes históricas e arqueológicas. De facto, o registo arqueológico necessita de ser complementado com outras fontes designadamente iconográficas e textuais, para poder ser compreendido na dimensão social do seu uso, já que na maioria dos casos salvo condições excepcionais, os vestígios arqueológicos chegam aos nossos dias fragmentados e deteriorados pelo tempo, constituindo uma pobre imagem de uma realidade distante.

Fazendo notar, por um lado, que o carácter finito das fontes textuais estabelece um limite à leitura da História Antiga, o que conduz a uma necessidade de diferenciar as suas fontes, por outro lado, é certo que o carácter amputado dos vestígios identificados pela Arqueologia condiciona a disciplina na hora de realizar a sua interpretação funcional ou social. A esta dificuldade temos que adicionar uma outra, representada pelo aumento crescente da informação arqueológica, que continua, na maior parte dos casos por estudar, analisar e interpretar.

Na verdade, os vestígios arqueológicos têm ocasionalmente uma difícil perceptibilidade para os historiadores, ou para outros investigadores que pretendem, por exemplo, estudar a economia das cidades antigas através da circulação monetária. Nesse sentido, nos últimos tempos tem se registado uma tentativa de mudança por parte dos arqueólogos na forma como lidam com os objetos arqueológicos, tentando tornar mais apelativos os dados com que trabalham, criando diferentes experiências como a reconstituição do modo como os objetos e os espaços seriam usados. É precisamente através do uso da imagem gráfica que se tem realizado uma aproximação aos discursos dos

arqueólogos com os dos historiadores, e por outro lado, tem permitido melhorar o discurso expositivo da maioria dos museus com coleções de espólio arqueológico, abandonando as exposições constituídas apenas por conjuntos de objetos exumados nas escavações.

Pode dizer-se, por outro lado, que a Arqueologia consegue e pode identificar, datar, contextualizar e interpretar uma gama muito variada de vestígios, como os tesouros numismáticos. Através de uma moeda, consegue identificar a matéria-prima em que foi produzida, onde foi cunhada, quem a mandou produzir e até porquê, no entanto, não consegue recuperar ainda que de modo excepcional, os comportamentos individuais, nem o universo do impalpável, que regulava as relações, as vozes, ou os sentimentos dos homens e mulheres de outrora. Para essa leitura tem que recorrer a outras fontes quer iconográficas ou textuais que facultam outras narrativas que ajudam a dar vida aos acontecimentos que a Arqueologia pode recriar a partir dos vestígios materiais.

Assim, é fundamental, admitir as características específicas do registo arqueológico, que resulta de um conjunto de ações que foram deixando marcas ao longo dos tempos, que têm de ser compreendidas e só depois é que será possível realizar uma interpretação temporal, espacial e social dos vestígios.

Finalmente, depois dos vestígios arqueológicos se transformarem em património é importante potenciar a sua valorização, importa dar-lhe condições para que se torne, de facto, num recurso cultural ou num produto turístico, que possa inserir-se no mercado dos serviços educativos, culturais ou económicos, o que constitui uma complexidade acrescida, porque implica um compromisso com estratégias de desenvolvimento a médio prazo e, porque, carece sempre de um investimento sério e consequente. Desta forma, esta coletânea de reflexões é uma invocação para conhecer e refletir criticamente sobre o longo processo dos vestígios arqueológicos e a sua transformação em conhecimento e produto didático dos museus, têm que ser estudados,

contextualizados e interpretados para que possam fazer sentido e sejam integrados em narrativas que nos falem das sociedades que os geraram.

Dr.^a Fernanda Eugénia Puga de Magalhães
**Docente de Arqueologia da Universidade do Minho –
PT**